vinetur

Cavit afirma que as receitas do exercício caíram 6,3% após as tarifas dos EUA penalizarem o seu maior mercado

O grupo vitivinícola italiano apontou também o aumento dos custos energéticos e uma quebra estrutural da procura mundial, enquanto o lucro líquido subiu para 4,2 milhões de euros

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



Na terça-feira, o grupo vitivinícola italiano Cavit anunciou que as receitas consolidadas do exercício de 2025/2026 caíram 6,3%, para 227,5 milhões de euros, devido ao impacto das tarifas dos EUA, do aumento dos custos energéticos e do abrandamento estrutural da procura mundial de vinho, segundo a ANSA.

A empresa afirmou que o resultado mais fraco se deveu quase inteiramente ao mercado dos EUA, o seu maior mercado, onde as condições desfavoráveis explicaram a maior parte da quebra face ao exercício anterior. As contas da Cavit Sc e das suas subsidiárias, Glv Srl e Kessler Sekt & Co. KG, foram aprovadas em assembleia-geral.

Apesar da queda das vendas, o lucro líquido consolidado aumentou ligeiramente face ao ano anterior, para 4,2 milhões de euros. A Cavit afirmou que o resultado líquido correspondeu a 1,8% das receitas, um nível que descreveu como alinhado com a média histórica do grupo, apesar da contração do volume de negócios.

O balanço revelou uma solidez continuada dos capitais próprios. Os capitais próprios consolidados aumentaram para 127,7 milhões de euros, um valor superior a metade das receitas anuais. A posição financeira líquida recuou ligeiramente, para 41,8 milhões de euros, devido aos investimentos, enquanto a utilização de crédito bancário pelo grupo continuou limitada e foi ainda mais reduzida ao longo do ano.

O presidente da Cavit, Lorenzo Libera, afirmou que a empresa trabalhou para proteger os rendimentos de mais de 5.250 viticultores associados durante um ano difícil para o setor. Segundo o responsável, o reforço da base de capital do grupo dá-lhe meios para defender o valor do trabalho na vinha, mesmo nas fases mais desafiantes do mercado.

Os resultados evidenciam a pressão sobre os produtores de bebidas que dependem das exportações, em especial as empresas vitivinícolas com uma exposição significativa aos Estados Unidos. Para o setor das bebidas em geral, os números sugerem que as tarifas, a menor procura nos EUA e o aumento dos custos operacionais podem penalizar as receitas, mesmo quando as empresas preservam as margens e mantêm as finanças relativamente estáveis.

O desempenho da Cavit reflete também um problema mais vasto para os produtores de vinho, que vai além da política comercial. A empresa apontou para o que descreveu como uma contração estrutural da procura mundial de vinho, sinal de que a pressão sobre os volumes poderá estender-se para além de um único mercado ou de um choque temporário nos custos. Esta situação poderá manter os produtores concentrados nos preços, no controlo de custos e na resiliência financeira, enquanto enfrentam tendências de consumo mais fracas.